



Imagem: lemonsoup14 / Freepik

VIVENCIANDO A
ESPIRITUALIDADE

pascal

EXPERIÊNCIAS ECLESIAIS
DOS DIAS MAIS
IMPORTANTES PARA O
CRISTIANISMO CATÓLICO

◆ Renata Moraes ◆

Iniciamos no Domingo de Ramos, com a entrada triunfal de Jesus na cidade de Jerusalém, a Semana Santa, também chamada de Semana Maior. Nela se celebram os momentos mais importantes da salvação do povo de Deus. O ápice do ano litúrgico são dias centrais em que vivenciamos o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, um mistério que é repetido todas as vezes que celebramos a Eucaristia. Quando vamos à Missa, não vamos apenas para rezar, mas para renovar este mistério. “É como se fôssemos ao Calvário para renovar o mistério pascal”, expressou o Papa Francisco em sua catequese durante a audiência-geral em 31 de março de 2021. Há quase sessenta anos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe às comunidades eclesiais a Campanha da Fraternidade como um exercício espiritual do Tempo Quaresmal.

O Evangelho de São João, capítulo 3, versículos 16-17, apresenta: “Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”. Com tal entrega, Cristo santificou essa semana por cada um de seus seguidores, hoje também chamados de cristãos. Viver intensamente esse período e santificá-la é compromisso e resposta de gratidão de cada um de nós.

O *Catecismo da Igreja Católica* define que “A Páscoa não é simplesmente uma festa entre as outras: é a ‘festa das festas’, ‘solenidade das solenidades’, como a Eucaristia é o Sacramento dos sacramentos” (1169). Santo Atanásio



Imagem: Paróquia Sagrada Família em Três Corações (MG)

Padre Alex José Adão.

a denominava “o Grande Domingo”, assim como a Semana Santa é chamada no Oriente “a Grande Semana”.

É a festa cristã que celebra a ressurreição de Jesus Cristo. No Antigo Testamento, recordamos que os judeus já comemoravam a Páscoa para lembrar sua libertação da escravidão do Egito. A Páscoa aponta para nós o sacrifício de Cristo por nós no Calvário e o cumprimento de sua missão.

SEMANA SANTA: ÁPICE E CENTRO DA VIDA CELEBRATIVA

Em toda a história da Igreja, celebramos a Semana Santa e seu Tríduo Pascal, um dos momentos mais festivos e solenes do ano litúrgico, ápice e centro da vida celebrativa.

O Tríduo Pascal começa na tarde da Quinta-feira Santa com a Missa da Ceia do Senhor e termina na tarde de Páscoa com as vésperas solenes. Na Sexta-feira Santa se celebra a morte do Jesus e no Sábado Santo se recorda o repouso de Cristo no sepulcro.

“Nesse tríduo recordamos e revivemos o momento principal em que Deus aceitou o ato de amor do seu Filho, de se entregar por nós morrendo injustamente na cruz, sendo resgatado pelo Pai na morte e dando-nos o seu Espírito. Foi por esse mistério que nos tornamos filhos de Deus e ganhamos de herança a comunhão que havíamos perdido pelo pecado de Adão e Eva”, destacou em entrevista o Padre Alex José Adão, mestre em Teologia Sistemática com especialização em Liturgia e pároco na Igreja Sagrada Família em Três Corações (MG).

O sacerdote da Diocese da Campanha (MG) descreveu que ao longo do ano litúrgico é possível perceber ecos do Tríduo Pascal: “Primeiramente aos domingos, como proclamamos

para doenças inesperadas, como o câncer ou vítimas de uma pandemia, como a atual que ainda vivemos.

É por meio da piedade e nos gestos e palavras de Cristo que guardam o silêncio e as lágrimas de Maria. Vivem intensamente a fé que ninguém poderá roubar!

Segundo o padre, que também é jornalista, é notável perceber o aumento da presença de fiéis nas celebrações da Semana Santa, sobretudo na sexta-feira, na participações em procissões do Senhor Morto e na via-sacra. O alerta é para que os cristãos não fiquem presos apenas ao sentimentalismo ou à dor dos acontecimentos da paixão de Cristo, mas que a vivência pascal remeta sempre à ressurreição: “O grande dado de tudo isso apenas terá sentido quando termina no mistério de Cristo, que vence a morte, ou seja, começamos com a dor, mas terminamos na alegria da ressurreição”, diz Padre Silvio.

DRAMA DA PAIXÃO EM SANTANA DE PARNAÍBA COMPLETA 25 ANOS

A paixão, morte e ressurreição de Cristo voltarão a ser encenadas no espetáculo *Drama da paixão*, na Sexta-feira Santa, na cidade de Santana do Parnaíba (SP). Trata-se do segundo maior espetáculo a céu aberto do Brasil, que em 2022 completará 25 anos de existência.

Desde 1997, a encenação é realizada na cidade com o apoio da Prefeitura Municipal. Depois de dois anos sem espetáculo ao vivo, neste ano a encenação irá ocorrer novamente, numa área junto à barragem Edgar de Souza, nas margens do rio Tietê. O tema da encenação será “A bravura de Ester”. Por conta dos cuidados sanitários por causa da pandemia, a plateia deverá ser restrita. Nos anos anteriores à pandemia, o espetáculo recebia cerca de 10 mil pessoas por dia.

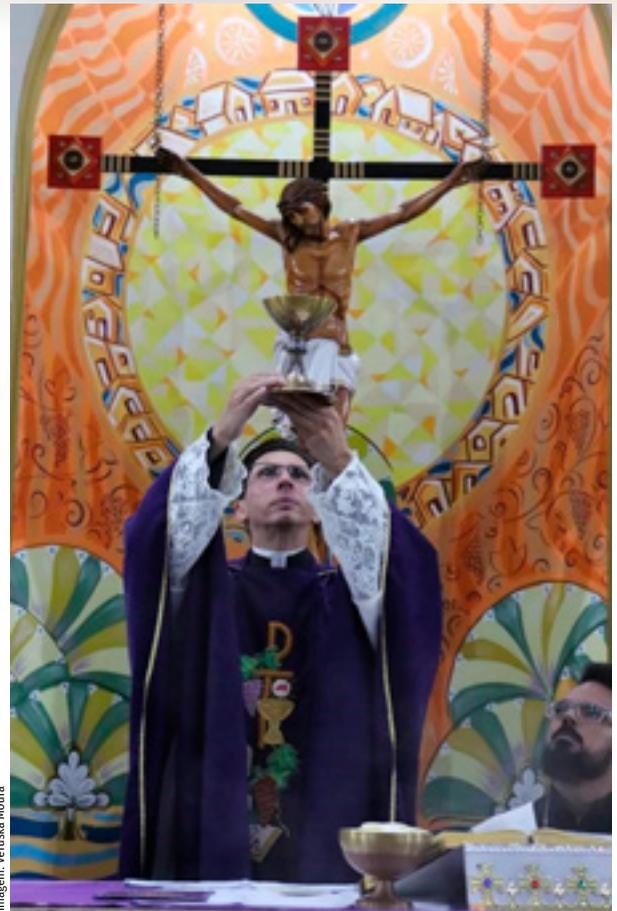


Imagem: Venúscia Moura

Padre Silvio Costa Oliveira.

Segundo explicou a diretora de Cultura, da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Agacir Eleutério, com a encenação de uma passagem do Antigo Testamento, o espetáculo se renova todos os anos. “Para o público é um novo espetáculo a cada ano. Essa é a grande diferença da encenação da paixão em Santana de Parnaíba”, comentou em entrevista.

Dirigido desde o início pelo diretor de teatro Edmilson Andrade, o evento se tornou a segunda maior encenação do país, ficando apenas atrás do teatro de Nova Jerusalém, no interior de Pernambuco. Porém, ao contrário de Nova Jerusalém, o espetáculo de Santana de Parnaíba é gratuito.

Toda essa vivência pascal, nas celebrações litúrgicas que se entrelaçam com os atos de piedade popular, tais como procissões, vias-sacras, encenações da paixão de Cristo, ajuda os cristãos a renovarem sua vida de fé, sua participação na comunidade e empenho evangelizador na sociedade. “Por isso, o cristão deve vivenciar a Páscoa a partir da Quarta-feira de Cinzas, iniciando uma caminhada quaresmal de conversão pessoal e de participação intensa nas celebrações litúrgicas e nos atos de piedade. Somente assim o seu canto de aleluia pascal brotará com força do íntimo de seu coração”, ensina o Padre Ulysses da Silva, do Santuário Nacional em Aparecida (SP). ●



Imagem: Secom Prefeitura de Sorutana de Paraitaba (SP)

Drama da Paixão: Fogos.



Imagem: Secom Prefeitura de Sorutana de Paraitaba (SP)

Drama da Paixão: Cristo carrega a Cruz.